



emepa-pb.

EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DA PARAÍBA S/A  
END. AV. EPITÁCIO PESSOA, 1883 - JOÃO PESSOA - PB

AINFO

ISSN 0101 - 9406

FOL  
01074

## PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 13 Mês: Mar./84 p. 1-4

### INFLUÊNCIA DO SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO NO DESMAME PRECOCE DE CABRITOS DE EXPLORAÇÃO LEITEIRA

Wandrick Hauss de Souza<sup>1</sup>  
Nelson Nogueira Barros<sup>2</sup>  
Carlos Alfredo Zometa<sup>3</sup>  
Tom W. Robb<sup>4</sup>  
Williams Jonhson<sup>4</sup>

O repovoamento de um rebanho de caprinos leiteiros depende muito do método de criação. A escolha de um método de alimentação que satisfaça tanto sob o ponto de vista técnico, como sob o ponto de vista econômico, é decisivo para o sucesso desta atividade.

O desmame precoce, técnica bastante usada na bovinocultura leiteira, é também de grande importância na caprinocultura. Por falta de tradição e de uma tecnologia apropriada para as nossas condições, esta técnica não é usualmente empregada na caprinocultura leiteira da região.

O aleitamento artificial de cabritos associado ao desmame precoce torna-se elemento indispensável à criação de cabras leiteiras. Este método permite ao produtor obter um maior rendimento na sua atividade.

<sup>1</sup> Pesquisador da EMEPA-PB

<sup>2</sup> Pesquisador do CNP-Caprinos/EMBRAPA

<sup>3</sup> Pesquisador da Texas A & M University - Convênio SR-CRSP/EMBRAPA

<sup>4</sup> Pesquisador da North Caroline State University - Convênio SR-CRSP/EMBRAPA

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

Aparentemente, nenhum argumento de ordem fisiológica permite pensar que o desmame tardio é preferível ao desmame precoce.

Com o objetivo de estudar sistemas alternativos de alimentação de cabritos na pré e pós-desmama e também estabelecer uma idade ideal para o desmame precoce dos cabritos, a EMEPA-PB vem desenvolvendo na Estação Experimental de Pendência trabalhos neste sentido.

Para execução deste trabalho foram utilizados 17 cabritos das raças Anglo-Nubiana e Parda Alemã, assim distribuídos em quatro tratamentos distintos:

- . Com desmama aos 28 dias - T<sub>1</sub> - Leite de cabra + feno de feijão-de-rola (Rhinchosia sp.); T<sub>2</sub> - Leite de cabra + feno de feijão-de-rola (Rhinchosia sp.) + concentrado com 18% de PB.
- . Com desmama aos 42 dias - T<sub>3</sub> - Leite de cabra + feno de feijão-de-rola (Rhinchosia sp.); e T<sub>4</sub> - Leite de cabra + feno de feijão-de-rola (Rhinchosia sp.) + concentrado com 18% de PB.

Todos os cabritos foram separados das matrizes 48 horas após o nascimento. Em seguida, passaram a receber leite de cabra "ad libitum" em mamadeiras coletivas três vezes por dia durante a primeira semana e uma vez por dia na última semana.

Após o desmame, todos os animais passaram a receber o mesmo tratamento (feno de cunhã (Clitoria ternatea) "ad libitum" + uma suplementação de concentrado com 16% limitado a base de 2% do peso vivo do animal, isto até 112 dias de idade.

Os dados mostrados na Tabela 1 indicam que mesmo aqueles animais desmamados aos 28 dias (T<sub>1</sub> e T<sub>2</sub>) apresentaram pesos semelhantes aos desmamados com 42 dias (T<sub>3</sub> e T<sub>4</sub>). Estes pesos não diferem muito dos criados nos sistemas tradicionais com desmame aos 112 dias, que apresentam um peso médio ao desmame de 11.90 kg.

A Tabela 2 mostra a mortalidade dos cabritos por tratamento até 112 dias de idade. Com exceção do tratamento 4, que apresentou uma menor mortalidade, os demais se comportaram de maneira semelhante.

TABELA 1. Pesos médios (kg) dos cabritos ao nascer, aos 28, 56, 84 e 112 dias, segundo os tratamentos estudados

Tratamentos (T)	n	P <sub>N</sub>	n	P <sub>28</sub>	n	P <sub>56</sub>	n	P <sub>84</sub>	n	P <sub>112</sub>	GPN até os 112 dias
T <sub>1</sub>	19	2,67 ± 0,42	18	5,40 ± 0,98	16	7,67 ± 1,67	15	9,67 ± 1,96	14	11,31 ± 2,07	8,64 ± 1,65
T <sub>2</sub>	18	2,76 ± 0,55	15	5,18 ± 1,16	14	8,79 ± 1,55	14	10,25 ± 1,99	14	11,24 ± 2,74	8,48 ± 2,19
T <sub>3</sub>	18	2,75 ± 0,48	14	5,18 ± 0,85	14	8,42 ± 1,19	14	9,88 ± 1,46	14	11,06 ± 1,94	8,31 ± 1,46
T <sub>4</sub>	20	2,76 ± 0,44	19	5,25 ± 0,78	19	8,85 ± 1,70	18	10,18 ± 1,86	18	11,43 ± 2,25	8,67 ± 1,81

n = número de animais  
P = peso

TABELA 2. Mortalidade de caprinos até 112 dias de idade, segundo os tratamentos estudados

Características	Tratamentos			
	T <sub>1</sub>	T <sub>2</sub>	T <sub>3</sub>	T <sub>4</sub>
0 - 14 dias	(1) 5,26	(2) 11,1	(4) 22,2	(1) 5,0
14 - 28 dias	(0) 0,0	(0) 0,0	(0) 0,0	(0) 0,0
28 - 56 dias	(2) 10,5	(2) 11,1	(0) 0,0	(0) 0,0
56 - 86 dias	(1) 5,26	(0) 0,0	(0) 0,0	(1) 5,0
86 - 112 dias	(1) 5,26	(0) 0,0	(0) 0,0	(0) 0,0
Total até 112 dias	(5) 26,3	(4) 22,2	(4) 22,2	(2) 10,0

TABELA 3. Pesos médios (kg) dos cabritos ao nascer, aos 28, 56, 84 e 112 dias, por raça, segundo os tratamentos estudados

Tratamentos (T)	Raça	n	P <sub>28</sub>		P <sub>56</sub>		P <sub>84</sub>		P <sub>112</sub>			
			Mean	± S.E.	Mean	± S.E.	Mean	± S.E.	Mean	± S.E.		
T <sub>1</sub>	PA	11	2,64	± 0,47	5,33	± 0,99	8,04	± 1,48	9,90	± 1,75	11,6	± 1,84
	AN	8	2,71	± 0,36	7,18	± 1,88	7,18	± 1,88	9,43	± 2,48	10,80	± 2,58
T <sub>2</sub>	PA	9	2,76	± 0,67	4,91	± 1,23	9,15	± 1,36	11,02	± 1,73	12,92	± 2,47
	AN	9	2,76	± 0,44	5,50	± 1,07	8,41	± 1,74	9,47	± 2,04	9,54	± 1,84
T <sub>3</sub>	PA	10	2,50	± 0,39	5,94	± 0,59	8,70	± 0,61	10,35	± 1,08	11,78	± 1,66
	AN	8	3,03	± 0,43	6,07	± 1,21	8,15	± 1,59	9,41	± 1,71	10,34	± 2,04
T <sub>4</sub>	PA	9	2,87	± 0,40	5,30	± 0,86	9,96	± 1,60	11,38	± 1,70	13,2	± 1,52
	AN	11	2,72	± 0,45	5,22	± 0,76	8,05	± 1,31	9,23	± 1,40	10,34	± 1,66

n = número de animais

P = peso